

PÓS-GRADUAÇÃO EM LAZER NA AMÉRICA LATINA: TENSÕES ENTRE A FORMAÇÃO E O MERCADO DE TRABALHO¹

Christianne Luce Gomes²
Ana Carolina Assis Ribeiro³
Rodrigo Elizalde⁴

Resumo: Considerando os cursos de mestrado no campo do lazer e da recreação desenvolvidos no contexto latino-americano, este texto tem como objetivo discutir a relação entre formação e mercado de trabalho, bem como o papel das universidades neste processo. Embora este texto tenha sido fruto de uma pesquisa bibliográfica específica sobre este tema, a metodologia da pesquisa envolveu também a realização de entrevistas e de grupo focal, e atualmente encontra-se em andamento. Análises preliminares evidenciaram que a maioria dos cursos investigados são profissionais e procuram formar profissionais qualificados para atender as demandas do mercado. Este aspecto foi priorizado na revisão de literatura apresentada neste texto, que levantou fundamentos para discutir as temáticas da formação, atuação e mercado de trabalho considerando o papel das instituições formativas na preparação de professores, pesquisadores e profissionais em nível de mestrado no contexto latino-americano. Espera-se que esta pesquisa estimule a realização de estudos sobre a pós-graduação em Turismo no contexto latino-americano, buscando conhecer as interfaces entre as propostas brasileiras e as existentes em outros países da região.

Palavras-chaves: Lazer, Formação, Mercado de trabalho.

Introdução: O tema investigado, os objetivos e a metodologia da pesquisa

As ideias sistematizadas neste texto são parte da revisão de literatura de uma pesquisa mais abrangente que focaliza a proposta acadêmica de cinco cursos de Mestrado em Lazer/*Tiempo Libre/Recreación* realizados na América Latina. A formação nesse nível passou a ser desenvolvida em alguns países latino-americanos desde a década de 1990, abrindo novas perspectivas para se aprofundar conhecimentos sobre o lazer, o tempo livre e a recreação nesse contexto, como evidenciam as experiências da *Maestría Profesional en Recreación - Universidad*

¹ Esta pesquisa vem sendo desenvolvida com o apoio do CNPq (Edital Universal), FAPEMIG (PPM IV) e Ministério do Esporte (Rede CEDES).

² Doutora em Educação. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais e líder Grupo de pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: chrislucegomes@gmail.com

³ Acadêmica dos cursos de Turismo da UFMG e de Design de Produto da UEMG, bolsista Pibic/CNPQ e membro do Grupo *Otium*. E-mail: anacarolaribeiro@gmail.com

⁴ Doutor em Educação. Professor substituto da Universidade Federal de Minas Gerais. Co-Líder Grupo de pesquisa *Otium: Lazer, Brasil & América Latina*. E-mail: roelizalde@gmail.com

de Costa Rica, Maestría en Recreación y Tiempo Libre - Escuela Politécnica del Ejército/Ecuador, Maestría en Recreación y Administración del Tiempo Libre - Universidad Regional Miguel Hidalgo/México, Maestría en Recreación - Universidad YMCA/México e do Mestrado em Estudos do Lazer/UFGM/Brasil.

O presente texto trata de alguns aspectos específicos da pesquisa anteriormente mencionada e tem, como objetivo, discutir a relação entre formação e mercado de trabalho. Embora este texto seja fruto de uma revisão de literatura, a metodologia da pesquisa demandou o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica durante todo o processo de investigação, sendo ainda complementada e enriquecida com levantamento de documentos, realização de 25 entrevistas individuais com coordenadores, professores, estudantes e egressos. Além disso, foi também utilizada a estratégia de grupo focal com os coordenadores dos cinco cursos pesquisados, seguindo as diretrizes metodológicas propostas por Laville e Dionne (1999). A seguir serão tecidas algumas considerações relacionadas à temática escolhida para ser tratada neste texto.

Fundamentando o tema pesquisado

O tema da formação é amplo e abriga uma infinidade de abordagens. Deste modo, é importante destacar que a partir de uma visão sistêmica a formação não acontece exclusivamente nas universidades, pois, há outras esferas da vida social nas quais esse processo ocorre. Com isso, o significativo papel das instituições formais de ensino durante a formação profissional e humana não pode ser desconsiderado. Contudo, reconhecemos que a formação “é realizada e enriquecida com as experiências vividas pelos sujeitos em distintos âmbitos e contextos.” (Gomes, 2011, p.36)

Nesse contexto, o papel da universidade tem se transformado décadas após décadas, buscando através dessas mudanças a ressignificação de novos valores construídos e a readequação das demandas da sociedade de cada período:

Hoje, a Universidade é multifuncional, embora algumas de suas funções se cumpram apenas de modo fragmentado e, às vezes, acidentado. Assim, a Universidade tem função cultural, social, política. Tem a função de preparar profissionais, de pesquisar, de prestar serviços comunitários (...). A preparação profissional depende da qualidade do ensino e da pesquisa. Onde estas atividades

não partem de uma autêntica atenção com as humanidades, a formação de recursos humanos fica totalmente prejudicada. (Paviani e Pozenato, 1980, p. 25)

A dinâmica que relaciona formação de recursos humanos em diferentes níveis e o campo de atuação profissional tem sido cada vez mais discutida, seja em uma perspectiva voltada para o mercado ou em uma abordagem mais focada no processo educacional. Longe de ter alcançado conclusões ou afirmações precisas acerca do assunto, o cenário atual é diverso, composto por diferentes ideais e visões. Dessa forma,

(...) o tema educação e trabalho podem ser entendidos a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos e a de que, ao contrário, ela vem se estreitando em decorrência do reconhecimento que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico. (Saviani, 1994, p.300)

Considerando as duas perspectivas mencionadas anteriormente, o estreitamento da relação entre trabalho e educação em busca da capacitação da mão de obra tem sido mais comumente citado na literatura, sendo possível constatar que boa parte dos autores acredita que a educação deve exercer, cada vez mais, o papel de fomentadora do desenvolvimento econômico, sendo este a mola propulsora dos processos formativos. Entretanto, alguns autores (tais como Silva, 1999 e Meyer, 2000) defendem a educação como ferramenta para a construção de um ser humano mais consciencioso de sua existência. Nesse sentido, a formação e a atuação profissional não se restringem ao simples atendimento das demandas do mercado, procurando compreendê-las, interagir e atuar sobre elas.

A crítica com relação aos interesses e as estratégias de poder vinculadas à educação no cenário global é amplamente enfatizada por estudiosos que empreendem reflexões sobre as imposições hegemônicas presentes neste processo. Como salienta Meyer (2000, p.1) “a educação está, cada vez mais, profundamente institucionalizada em todo o mundo, sendo o seu valor dado como adquirido”. Silva (1999, p.28) colabora com essa discussão ao esclarecer o seguinte:

O projeto hegemônico, neste momento, é um projeto social centrado na primazia do mercado, nos valores puramente econômicos, nos interesses dos grandes grupos industriais e financeiros. Os significados privilegiados desse discurso são: competitividade, flexibilização, ajuste, globalização, privatização, desregulamentação, consumidor, mercado. Nesse projeto, a educação é vista

como simplesmente instrumental à obtenção de metas econômicas que sejam compatíveis com esses interesses.

Quando os imperativos do mercado são considerados como o que existe de mais importante e essencial da educação, acabam sendo gerados dois grupos distintos de profissionais: de “um lado, um grupo de indivíduos privilegiados, selecionados, adaptados ao ambiente supostamente competitivo do cenário ideal imaginado pelos teóricos da excelência dos mecanismos de mercado; de outro, a grande massa de indivíduos dispensáveis, relegados a trabalhos repetitivos e rotineiros ou a fileira, cada vez maior, de desempregados” (Silva, 1999, p 28).

Ademais, se a educação é conduzida exclusivamente pela lógica do mercado, a própria formação torna-se uma mercadoria comercializada na forma cursos. Isso está presente no campo do lazer, onde, embora existam propostas interessantes, muitas iniciativas priorizam os modelos tecnocráticos tradicionais geralmente destituídos de contextualizações, críticas e reflexões mais profundas (Gomes, 2011).

Nesse âmbito, a construção do conhecimento sobre o lazer (e diversas outras temáticas) na sociedade atual e o debate acerca de sua importância em contextos como o de fomento ao desenvolvimento nos chamados países emergentes – ou seja, situados abaixo do padrão pretendido pelo considerado como ideal no modelo capitalista de desenvolvimento – têm alcançado novos arranjos e adquirido novos significados à medida que distintas atribuições lhes estão sendo conferidas. Como sublinha Demo (1994), o conhecimento representa uma estratégia de destaque dentro do cenário global:

(...) o manejo e a produção de conhecimento constituem a mais decisiva oportunidade de desenvolvimento. Mais que a disponibilidade de recursos naturais, tamanho do país e condição geopolítica, presença farta de mão de obra, conta o *capital intelectual*, ou seja, a capacidade de ocupar espaço pela via do domínio e da produção de conhecimento. (Demo, 1994, p. 10)

Além dos aspectos anteriormente salientados, torna-se relevante pontuar que algumas correntes de pensamento são contrárias aos moldes economicistas da educação, demonstrando apoio à luta contra a hegemonia cultural imposta pelo Estado. De acordo com Soares (1997, p.146), “as reflexões de Gramsci sobre as relações entre Estado e sociedade contribuíram,

portanto, para questionar a ideia de que a cultura estava direta e imediatamente subordinada à economia”. Outros autores que dialogam com essa visão também discutem as abordagens educacionais que colocam em cheque a supremacia institucional sobre algumas esferas da sociedade, como é o caso de Edgar Morin, que, através de sua obra sobre o pensamento complexo, busca discutir a segmentação conhecimento, como enfatizado por Lima (2008) na citação a seguir.

Uma das mais fortes propostas da complexidade é renovar, reformar o pensamento, sobre as questões que envolvem o campo educacional, visando reconhecer o conjunto de saber que a todo o momento é criado e recriado. Segundo Morin (2001), estes saberes promovem uma necessidade de se aliar a razão e a emoção no processo de construção do conhecimento, "humanizando" os indivíduos, considerando as criações educativas que se desenvolvem em todos os espaços (...). (Lima, 2008, s.p)

Diante da multiplicidade de visões e posturas a respeito da formação e dos processos educativos, novos parâmetros e paradigmas têm sido construídos e desconstruídos, redimensionando novos valores e princípios para a educação. Nessa perspectiva é preciso questionar e entender qual, de fato, tem sido papel da educação nas sociedades, como esta realidade tem acontecido e qual tem sido o seu impacto na formação acadêmica e profissional, especialmente considerando as propostas de mestrado em *Lazer/Tiempo Libre/Recreación* desenvolvidos na América Latina. Afinal, na atualidade:

A abordagem do lazer tornou-se cada vez mais econômica e comercial, evidenciando a importância do consumo e a criação de empregos e outros benefícios para a economia urbana, regional e nacional. A necessidade de mais e melhores profissionais, juntamente com uma expectativa renascida durante o início dos anos 1980 do aumento de tempo livre e consumo do lazer, geraram novos programas na educação superior na Europa Central e Ocidental. (Gomes e Rejowski, 2005, p.10)

Baseado em Severino, Isayama (2002, p.01) indica um ponto frágil nos cursos de formação da área do lazer quando relata que “a prática docente, quando não fica à mercê do espontaneísmo, decorrente de um suposto dom natural, está entregue a um tecnicismo didático demasiadamente mecânico.”

Outro ponto importante quando se trata das temáticas da formação, atuação profissional e mercado de trabalho, é a clareza de que cada currículo “transmite uma compreensão de mundo, uma visão de coletividade” (Fernandes, Montenegro, 2010, p.5). No contexto latino-americano é cada vez mais urgente a necessidade de ampliar a compreensão de mundo a fim de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e que sejam capazes de construir currículos não só mais adequados a realidade de cada país, como também conhecimentos contextualizados e críticos com relação à simples reprodução de teorias próprias de outras realidades, como assinala Gomes (2011a).

A partir dessa perspectiva, podem-se vislumbrar outras possibilidades para a formação/mercado de trabalho em lazer na América Latina distintas das atuais, onde ainda se verifica que boa parte das demandas sociais, políticas, culturais e econômicas são respondidas com ações assistencialistas e de cunho patriarcal. Por isso, cada proposta de formação profissional ou acadêmica de mestrado em lazer/*Tiempo Libre/Recreación* desenvolvida por universidades latino-americanas – sejam elas públicas ou privadas – precisa considerar esses e outros elementos que interferem no processo educativo, na atuação profissional e no mercado de trabalho.

Antes de apresentar alguns resultados da pesquisa, é importante destacar algumas características dos programas investigados:

- Das cinco universidades que desenvolvem propostas de pós-graduação em Lazer/*Tiempo Libre/Recreación* na América Latina, três são públicas. Entretanto, somente uma proposta é gratuita e tem enfoque acadêmico (Brasil), as demais são profissionais.
- Quatro dos cinco programas foram criados entre os anos de 2004 e 2006 e um deles (URMH) em 1997, o que coincide com o período em que a educação universitária mais se abriu às demandas do mercado.
- Quatro dos cinco programas são realizados em grandes centros urbanizados.
- Todas as propostas são presenciais e usam metodologias distintas. embora a importância da pesquisa seja amplamente reconhecida, não é enfatizada na maioria das propostas, pois, os Mestrados profissionais investigados priorizam a aplicação de conhecimentos.
- A cada nova turma ingressam entre 15 a 20 estudantes em todas as propostas. O corpo discente é composto por profissionais de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo

especialmente a educação física e o turismo. No México há Licenciatura na área de *Recreacion y administracion del tiempo libre* e muitos egressos deste curso procuram dar continuidade aos estudos na pós-graduação realizando o mestrado neste mesmo campo.

- O tempo de formação é de aproximadamente 24 meses, mas, o índice de titulação ainda é baixo (exceto no Brasil).
- A maioria dos programas de pós-graduação estudados menciona vínculos de cooperação e intercâmbio, mas apenas dois evidenciam a realização de ações concretas (YMCA e URMH), evidenciando a importância de firmar parcerias voltadas para a articulação e a integração regional, colaborando com a diminuição de algumas das disparidades e desigualdades que incidem sobre a pós-graduação, a pesquisa e a produção intelectual na América Latina, conforme enfatiza Gazzola (2008, p.136):

Sabemos que la producción intelectual se da en red. Sean redes de personas, sean redes de instituciones o de grupos. Pero hay que crear una conciencia de la integración y del papel estratégico de la educación superior, la ciencia y la tecnología en la integración y en la promoción del desarrollo sustentable de la región. El principal reto que tenemos que enfrentar en educación superior es la expansión con calidad y equidad. Ese es el gran reto, asociado a otro: la vinculación de la universidad a un proyecto de nación y de integración regional. La universidad no puede dar la espalda a su país, ni el país puede dar la espalda a su universidad. No se puede construir un proyecto sustentable de país en el escenario contemporáneo sin la universidad.

Resultados e Discussões

Uma vez discutida a responsabilidade da universidade no contexto da formação profissional e destacados alguns dos desafios que marcam esse processo, pode-se dizer que nas propostas estudadas as perspectivas de inserção laboral dos egressos tem estreita ligação com o desempenho e com o envolvimento de cada mestrando no período de formação. De fato, a formação tem vínculos reais com o mercado de trabalho, mas, como destacado anteriormente, as instituições formativas não podem se prestar a ele exclusivamente, e nem mesmo tê-lo como principal força propulsora da proposta desenvolvida.

Ao tratar da inserção laboral e do desenvolvimento profissional dos titulados, para a maioria dos entrevistados o sucesso dos mestrandos na vida profissional parece estar diretamente ligado ao sistema econômico. Em muitas entrevistas foram enunciadas preocupações com as demandas do “setor privado”, com a possibilidade de criar “empresas recreativas” e de incentivar o “empreendedorismo”. Essas são algumas das evidências de que o enfoque mercadológico vem predominando nas propostas estudadas, em especial nos cursos de mestrado profissional.

A associação entre a vida profissional e a atuação como empresário ou gestor de empresas privadas e ONG’s para atender as demandas do mercado no campo do lazer e da recreação é tratada como um processo praticamente natural e, para muitos entrevistados, é tida como uma das metas a serem alcançadas. Silva (1999) elabora uma crítica com relação a esse aspecto, pois, os atuais padrões sociais estão centrados

(...) na primazia do mercado, nos valores puramente econômicos, nos interesses dos grandes grupos industriais e financeiros. Os significados privilegiados desse discurso são: competitividade, flexibilização, ajuste, globalização, privatização, desregulamentação, consumidor, mercado. Nesse projeto, a educação é vista como simplesmente instrumental à obtenção de metas econômicas que sejam compatíveis com esses interesses. (Silva, 1999, p. 28)

A ênfase nos valores econômicos e, conseqüentemente, o descuido com relação ao formato de educação que propicie transformações e ressignificações dos valores sociais estabelecidos são tensões entre a formação e o mercado que precisam ser repensadas. Dentro desse contexto, é importante ressaltar que

(...) não basta conceber os profissionais como simples reprodutores de práticas recreativas padronizadas e destinadas ao consumo massivo. É necessário que cada profissional em formação seja concebido como um agente de mudança e, neste processo, torna-se imprescindível escolher quais saberes serão priorizados. (Gomes, 2011, p.37)

Nas análises empreendidas foi possível perceber que há uma diferença clara entre os cursos investigados no que diz respeito ao investimento acadêmico e investimento profissionalizante, pois, a maioria dos cursos tem ênfase profissional está focada na formação de profissionais qualificados para atuar no mercado. Dessa forma, a realidade brasileira difere, em alguns aspectos, das demais propostas formativas estudadas, pois o investimento do mestrado

realizado no Brasil é acadêmico, colocando esta proposta em uma posição contrastante. Em geral, cursos com enfoque acadêmico são pautados pela constituição de grupos de pesquisa, desenvolvimento de investigações, preocupação com a produção de novos conhecimentos no âmbito da prática social e com a quantidade/qualidade das publicações geradas neste contexto. Essas questões também podem estar presentes em cursos de pós-graduação com enfoque profissional, mas, o que foi constatado na pesquisa é que, por razões diversificadas, mesmo que aconteça uma apropriação das teorias sobre o lazer e sobre a recreação, há uma preocupação muito maior em instrumentalizar o mestrando para que este tenha êxito no campo de atuação profissional, sendo este orientado para as demandas do mercado de trabalho na área.

Diante desse cenário diversificado e por vezes dicotômico no que diz respeito aos cursos pesquisados, pode-se perceber que a realidade latino-americana em nível de mestrado não é composta por uma unicidade e a proposta brasileira é a que mais contrasta com as demais (desenvolvidas na Costa Rica, no Equador e no México). Esse fato tem sido cada vez mais evidenciado através da pesquisa em andamento. Nesse ponto percebemos o valor e a importância da análise crítica nos âmbitos da formação, da reflexão sobre a prática pedagógica-profissional e também da pesquisa, pois, interrelacionados, podem contribuir sobremaneira com o desenvolvimento acadêmico e profissional no campo do lazer.

Considerações Finais

Ao tratar da responsabilidade das universidades no campo da produção de conhecimento, Cunha (2006), se reportando a ideias de Le Goff, enfatiza que quando as universidades admitiram o novo papel social de formação da força de trabalho intelectual, elas deixaram de deter o monopólio da produção intelectual e do ensino superior.

Portanto, apesar da maioria dos caminhos apontarem para uma formação cada vez mais institucionalizada e uma qualificação praticamente compelida, tratada como parte natural dentro do processo educacional, precisamos ter consciência e clareza de que a educação não é um “simples processo de transmissão e reprodução do conhecimento, pois deve perpassar por uma ação social e científica, na qual o seu propósito deve estar voltado para a construção de um

homem coletivo, crítico e criativo” (Fernandes e Montenegro, 2010, p.4). Ainda segundo a compreensão desses autores, torna-se essencial construir uma

(...) uma praxis pedagógica-científica que envolva a técnica, a política, a filosófica, a pedagógica e o conhecimento crítico da realidade ampara uma reestruturação genuína na consolidação da concepção emancipatória na formação, na qual a ação docente possa ser fundamentada por um sólido arcabouço teórico. (Fernandes e Montenegro, 2010, p.7)

Paviani e Pozenato (1980) complementam essas ideias ao esclarecer que formar profissionais capazes de atender as necessidades atuais do mercado de trabalho não é algo fácil e a aquisição de conhecimentos consagrados pelos compêndios não é suficiente: “é preciso desenvolver uma forma crítica de assimilação destes conhecimentos. É preciso contato com a realidade.” (p.25).

Em face da importância de aprofundar conhecimentos contextualizados e reflexivos sobre os diversos aspectos apontados nesse trabalho, finalizamos expressando que o intuito desta pesquisa em andamento é, sobretudo, conhecer algumas facetas da formação em nível de mestrado em *Lazer/Tiempo Libre/Recreación* na América Latina. Busca-se, com isso, estimular diálogos que suscitem novas possibilidades de compreender as peculiaridades que marcam essa região e ampliar as chances de que a formação e a atuação no campo do lazer contemplem, cada vez mais, a constituição de sujeitos críticos, criativos e conscientes de seu papel em face das problemáticas latino-americanas na atualidade que marcam não somente o lazer, mas todos os âmbitos da nossa vida social. Espera-se, finalmente, que esta pesquisa estimule estudos sobre a pós-graduação em Turismo no contexto latino-americano, buscando conhecer as interfaces entre as propostas brasileiras e as existentes em outros países da região.

Referências

- Carnoy, M. (2004). *A educação na América Latina está preparando sua força de trabalho para as economias do século XXI?* Martin Carnoy – Brasília: UNESCO Brasil.
- Cunha, L.A. (2006). Autonomia universitária: teoria e prática. En publicación: Universidad e investigación científica. Vessuri, Hebe. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, Buenos Aires.
- Demo, P. (1994). *Pesquisa e Construção de Conhecimento’: Metodologia científica no caminho de Habermas*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

- Fernandes, V.L.C.; Montenegro, G.M. (2000). *Lazer e currículo: um olhar sobre o curso de educação física da universidade do estado do Pará entre 1999-2008*. III Curso de Especialização em Lazer realizado pelo Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará, Campus Belém.
- Gazzola, A.L. (2008). Cooperación universitaria: internacionalización solidaria. *Educación Superior y Sociedad/ Nueva Época*. Año 13, n. 1, fev. Disponível em: <http://www.iesalc.unesco.org.ve> . Acesso em 26 de dezembro 2011. p. 125-136.
- Gramsci, A. (1979). Os intelectuais e a organização da cultura. Coleção Perspectivas do Homem, Volume 48, série filosofia. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.
- Gondim, S. M. G. (2002). *Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários*. Universidade Federal da Bahia. Estudos de Psicologia.
- Gomes, C.M; Rejowski, M. (2005). *Lazer enquanto objeto de estudo científico: Teses defendidas no Brasil*. Revista Licere, Belo Horizonte, v.8, p.9-28.
- Gomes, C.L. (2008). *Lazer, trabalho e educação: Relações históricas, questões contemporâneas*. 2 Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Gomes, C.L. (2011). Lazer e formação profissional: Saberes necessários para qualificar o processo formativo. In: Fortini, J.L.M.; Gomes, C.L.; Elizalde, R. (Orgs.). *Desafios e perspectivas da educação para o lazer = Desafíos y perspectivas de la educación para el ocio = Challenges and Propects of Education for leisure*. Belo Horizonte: Editorial SESC/Otium. p.33-46.
- Gomes, C.L. (2011a). Estudos do Lazer e geopolítica do conhecimento. Revista Licere. Belo Horizonte, V.14, N.3, p.1-25. Disponível em: <http://www.anima.eefd.ufri.br/licere/pdf/licereV14N03_ar1.pdf>. Acesso em 03/03/2012.
- Isayama, H. F. (2002). *Recreação e Lazer como integrantes de currículos dos cursos de graduação em Educação Física*. Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp.
- Laville, C.; Dionne, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG.
- Lima, M. C. (2008). *Transdisciplinaridade E Construção Do Conhecimento: O Desafio De Uma Nova Acção Pedagógica*. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigos/transdisciplinaridade-e-construcao-do-conhecimento-o-desafio-de-uma-nova-accao-pedagogica/7646/>. Acessado em 24 de dezembro de 2011.
- Morin, E. (2001). *Complexidade e transdisciplinaridade*. Belo Horizonte: UFMG.
- Morrow, R. A; Torres, C. A. (2004). *Gramsci e a educação popular na América Latina. Percepções do debate brasileiro*. Currículo sem Fronteiras, v. 4, n. 2, pp. 33-50, Jul/Dez.
- Nóvoa, A.; Schriewer, J. (2000). *A difusão mundial da escola: Alunos, Professores, Currículo, Pedagogia*. Lisboa: Educa.
- Paviani, J.; Pozenato, J.C. (1980). *Universidade em Debate*. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, Coleção Ciclo.
- Pinheiro, M. F. G. (2009). *A inserção da temática Lazer nos currículos dos cursos de graduação em Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais*. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerias, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

IX SEMINÁRIO 2012 ANPTUR

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Sant'Anna, D. B. (1994). *O prazer justificado: história e lazer* - (São Paulo, 1969/1979). São Paulo: Marco Zero/ PNCR/BIC/MCT – CNPQ.

Saviani, D. (1994). *Saber escolar, currículo e didática: problemas de unidade conteúdo/método no processo pedagógico*. Campinas: Autores Associados.

Soares, R. D. (1997). A concepção socialista da educação e os atuais paradigmas da qualificação para o trabalho: Notas introdutórias. *Educação & Sociedade*, ano XVIII, nº 58.